



O Programa. A Mudança. A Homenagem.

1 — Anunciámos, alguns números atrás, a decisão de rever. Torna-se indispensável adaptar tudo ao *tempo* e ao *modo* do momento e as boas concretizações de ontem podem não ser as eficientes de hoje, como estas não serão certamente as desejadas num amanhã já próximo.

Sugeriram-se mudanças, que neste número se tornam *mais visíveis*, mas irão continuar, capas e apresentações diferentes, a simbolizar todo o espírito da mudança. Mas sem trair o projecto, o Programa da Acta Médica.

2 — Tendo como base a entrada regular nas mãos de todos os médicos portugueses, o projecto impõe características com denominador comum que garanta em cada exemplar, o *desejo de folhear, e ler, e reter* — afinal o material para a formação contínua de que a Acta deve ser um veículo. Para todos os quase trinta mil médicos, dos mais graduados e mais diferenciados aos aprendizes e formandos.

A Acta pretende publicar originais, revisões de conjunto, normas clínicas, casos clínicos, editoriais, simpósios que em cada número haja assunto de alguma especialidade, que satisfaça os seus cultores — mas de forma a garantir aos não especialistas desses sectores a interface para a sua curiosidade, leitura e aprendizagem da cultura médica desejada.

É pois um projecto programa que abrange a ciência básica e clínica, a medicina do geral e do especial, do indivíduo e da sociedade, da prevenção ao reabilitar, a ciência e a divulgação, a regra prática e a inquietação do risco, o facto aceite como verdade ao lado da hipótese.

Diffícil, ambicioso mas necessário, indispensável. Instrumento da Ciência e da cultura Médica.

3 — Mas a Medicina não se esgota aos terrenos definidos. Relacionada com o Homem, inquieta-se com a Psicologia, a integração social, a Ética da relação, a Deontologia profissional, os reflexos da Lei, a política da Saúde. Embora caiba especificamente à Revista da Ordem o papel de marcar o *momento* desses temas eles cabem também na Acta Médica, nos aspectos do seu reflexo, no conteúdo médico. E o seu espaço será respeitado.

4 — E a lembrança das lições do passado próximo ou remoto no tempo ou no espaço são indispensáveis para a construção *real* do presente. A História assim interpretada tem justificação e lugar no projecto. E colhe o argumento de que, ao fazê-lo, podemos em particular lembrar, no nosso terreno, com as nossas *facas e garfos*, aqueles que criaram o meio médico Português. Ao lembrá-los descobriremos os nossos caminhos, não necessariamente iguais aos dos outros países. Para extrair a lição de que apesar de tudo fizeram. Em jeito de estímulo.

Começamos hoje com a lembrança de Miller Guerra, figura grande da nossa Medicina. Faleceu recentemente, mereceu a homenagem da Faculdade onde leccionou tantos de nós e realmente nos formou; da Academia Portuguesa de Medicina recém-criada e que teve com ele a primeira vacatura; da Ordem dos Médicos que dirigiu e de que foi figura de fundamental qualificação.

A nossa página sobre Miller Guerra esquece o filósofo e o político, e regista especialmente o Clínico, o investigador, o Mestre da Neurologia e da Medicina. Pretendemos ao evocá-lo, lembrar a lição e reaprendê-la, na dimensão de grande Educador de tantas gerações.

5 — A Acta Médica quer continuar a ser veículo de trabalhos originais portugueses, nas suas vertentes ligadas à Medicina, das ciências dos fundamentos à clínica e às especialidades. Sem competições com as congéneres portuguesas, sem jogos de bastidor. A saudar toda a imprensa Médica Portuguesa, (de que é elemento) particularmente a que tem como fim primeiro o serviço da dignidade da ciência e praxis médicas, como sempre aliás aconteceu nas relações da Acta Médica.

Também no Programa continua a imposição de submeter todos os originais à aprovação de consultores. Para garantir um patamar de crédito em tudo quanto seja publicado.

E porque acreditamos na qualidade dos nossos originais, vamos divulgá-los no Mundo Científico Mundial. Queremos que a Medicina Portuguesa fale português — e a língua dos médicos da Acta será essa. Será essa também a língua de alguns suplementos anuais, versando aspectos monotemáticos.

Mas, uma vez por ano um dos suplementos, contendo a tradução em Inglês de todos ou de muitos dos originais desse ano será editado e distribuído para o exterior para endereços estrategicamente seleccionados. Uma resposta qualitativa para quem por motivo de presença no forum internacional, se debatia entre esquecer o seu meio ou arriscar ficar por fora do grupo de inter pares especializados.

6 — Muitas outras linhas terão que caracterizar o Programa. Ao longo dos meses próximos. Mas há uma que deve ser já lembrada — corresponde ao apelo.

A Acta Médica pretende-se nacional. Nasceu e cresceu com esse desejo e nem sempre foi realidade. Como também se pretende global no universo de interesses médicos e nem sempre cultivou muitos desses terrenos universais.

E quer sê-lo nacional, e a cobrir todos os campos da Medicina. A interessar todos. Mas a necessitar da colaboração de todos. Daqueles que executam, que registam, que procuram, que se inquietam e que devem escrever. E publicar. Com rigor mas com dedicação e verdade.

Assim melhorará a Ciência e a Praxis Médicas.

E o Projecto, e o Programa será cumprido. Com a ajuda de todos.

A. SALES LUÍS